



PIB
PRODUTO INTERNO BRUTO

monitorFJP
Produto Interno Bruto de Minas Gerais

1º TRIMESTRE | 2016

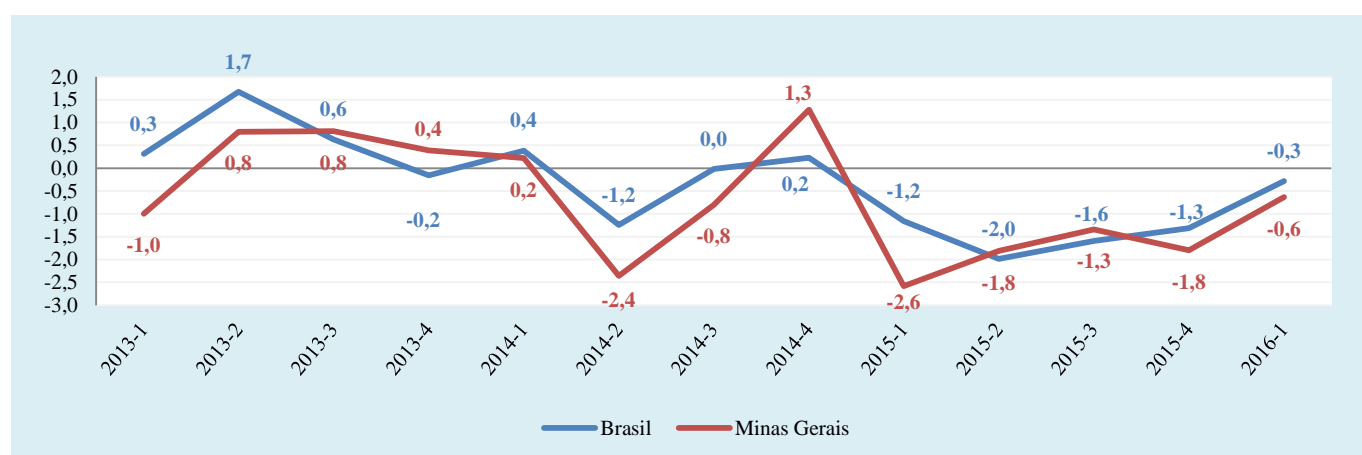
A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste relatório os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o 1º Trimestre de 2016; além disso, apresenta a primeira rodada de revisão para a variação anual do PIB estadual em 2015. Esta primeira revisão sempre ocorre um trimestre após a divulgação original e incorpora fontes de dados que não estavam disponíveis por ocasião da primeira rodada de cálculo e, normalmente, incide sobre o resultado do quarto trimestre do ano anterior. O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela FJP com metodologia própria e os resultados são **preliminares** e, naturalmente, sujeitos a revisão. Os cálculos são sempre revistos em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado; e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais Trimestrais, e os resultados definitivos são divulgados usualmente com defasagem de dois anos¹.

¹ Em novembro de 2015, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais e a estrutura de ponderação atualizada das atividades econômicas para o período 2010-2013, calculados em conjunto com o IBGE, seguindo as recomendações do manual de compilação das Contas Nacionais das Nações Unidas – o *System of National Accounts* (SNA) de 2008. Além disso, deve ser destacado que o IBGE já completou o processo de atualização da metodologia do PIB Trimestral à nova metodologia de cálculo do PIB anual, conforme publicado na nova referência (2010) do Sistema de Contas Nacionais, mas a FJP ainda deverá completar o processo de atualização metodológica do PIB Trimestral de Minas Gerais.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No primeiro trimestre de 2016, o PIB de Minas Gerais decresceu -0,6% em termos reais, na comparação com o trimestre anterior na série com ajuste sazonal; no Brasil também houve variação negativa, porém de menor intensidade (-0,3%) (gráf. 1).

Gráfico 1: PIB: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A queda do nível de atividade em Minas Gerais pode ser creditada, principalmente, ao comportamento do setor industrial, que recuou -4,2% nos três primeiros meses de 2016 comparativamente aos três últimos meses do ano passado (série com ajuste sazonal). Na mesma ótica de comparação, o setor de serviços apresentou certa estabilidade (recoo de -0,2%). Em compensação, houve elevada variação positiva no índice de volume agregado pelo setor agropecuário estadual no período (7,2%), o que evitou que a retração econômica em Minas Gerais fosse mais pronunciada (tab. 1).

Na comparação do resultado do primeiro trimestre deste ano com igual período do ano passado, se observa uma conjuntura de expressiva retração da atividade produtiva. Com o resultado do primeiro trimestre de 2016 – queda de -5,6% do PIB real de Minas Gerais e de -5,4% do PIB brasileiro –, completou-se o oitavo trimestre consecutivo sem variação positiva do PIB estadual e nacional nesta base de comparação (tab. 2).

Tabela 1: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
PIB (preços de mercado)	-1,0	0,8	0,8	0,4	0,2	-2,4	-0,8	1,3	-2,6	-1,8	-1,3	-1,8	-0,6
VA (preços básicos)	-1,0	0,8	0,8	0,2	0,4	-2,5	-0,8	1,3	-2,4	-1,8	-1,4	-1,8	-0,7
Agropecuária	6,1	7,7	2,9	1,1	-1,8	-14,2	1,0	24,5	-22,0	8,6	0,1	-3,7	7,2
Indústria	-6,2	4,6	0,1	-1,1	0,2	-3,0	-0,3	-2,7	-2,0	-2,9	-3,0	-3,1	-4,2
Serviços	-0,4	0,7	0,4	0,2	1,0	-1,4	-0,2	0,1	-0,9	-1,4	-0,8	-1,0	-0,2
BRASIL													
PIB (preços de mercado)	0,3	1,7	0,6	-0,2	0,4	-1,2	0,0	0,2	-1,2	-2,0	-1,6	-1,3	-0,3
VA (preços básicos)	0,1	2,2	0,3	-0,1	0,5	-1,3	0,0	0,1	-0,8	-1,8	-1,4	-1,1	-0,4
Agropecuária	2,2	3,6	-1,1	-0,4	2,8	-1,7	0,5	0,8	4,9	-3,7	-3,2	2,9	-0,3
Indústria	0,3	3,5	0,1	-0,8	1,0	-2,7	-0,5	0,0	-1,2	-3,7	-2,0	-1,6	-1,2
Serviços	0,0	1,6	0,5	0,2	0,0	-0,6	0,2	0,1	-1,1	-1,0	-1,0	-1,5	-0,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Finalmente, na comparação do resultado acumulado desde o segundo trimestre do ano passado até o primeiro trimestre de 2016, com o acumulado desde o segundo trimestre de 2014 até o primeiro trimestre de 2015 (taxa de variação anualizada ou acumulada em 12 meses), foi observada retração, de -5,2%, no PIB real de Minas Gerais, resultante da combinação de variações negativas do valor adicionado bruto nos setores industrial (-10,2%) e de serviços (-3,2%), e da variação positiva do volume agregado pelo setor agropecuário (2,2%) (tab. 3).

Tabela 2: PIB e Valor Adicionado: Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
PIB (preços de mercado)	1,1	0,0	-0,6	1,1	3,7	-2,3	-2,6	-1,6	-5,0	-3,3	-4,5	-7,3	-5,6
VA (preços básicos)	1,1	-0,1	-0,7	0,9	3,6	-2,4	-2,7	-1,6	-5,0	-3,1	-4,3	-7,1	-5,7
Agropecuária	7,2	-3,9	-6,6	18,5	12,7	-13,1	-14,2	5,8	-14,5	6,2	5,1	-18,8	13,6
Indústria	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-13,1
Serviços	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3
BRASIL													
PIB (preços de mercado)	2,8	4,1	2,8	2,4	3,2	-0,8	-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5	-5,9	-5,4
VA (preços básicos)	2,7	3,9	2,5	2,4	3,1	-0,7	-1,0	-0,7	-1,7	-2,5	-3,8	-5,0	-4,6
Agropecuária	21,7	10,3	-2,7	3,8	6,2	-0,6	0,3	2,2	5,4	2,2	-2,0	0,6	-3,7
Indústria	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7	-8,0	-7,3
Serviços	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9	-4,4	-3,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 3: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
PIB (preços de mercado)	3,4	2,4	0,8	0,4	1,0	0,4	-0,2	-0,8	-2,9	-3,1	-3,6	-5,0	-5,2
VA (preços básicos)	3,3	2,2	0,7	0,2	0,8	0,2	-0,3	-0,9	-2,9	-3,0	-3,5	-4,8	-5,0
Agropecuária	19,3	9,3	-2,4	-0,1	0,8	-2,4	-4,9	-6,4	-10,6	-4,5	2,0	-2,6	2,2
Indústria	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,2
Serviços	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2
BRASIL													
PIB (preços de mercado)	2,2	3,0	3,0	3,0	3,1	1,9	0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5	-3,8	-4,7
VA (preços básicos)	1,9	2,7	2,8	2,9	3,0	1,8	0,9	0,1	-1,0	-1,5	-2,2	-3,3	-4,0
Agropecuária	5,6	8,5	6,4	8,4	4,5	1,6	2,4	2,1	1,9	2,7	2,1	1,8	-1,0
Indústria	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	-6,2	-6,9
Serviços	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	-2,7	-3,2

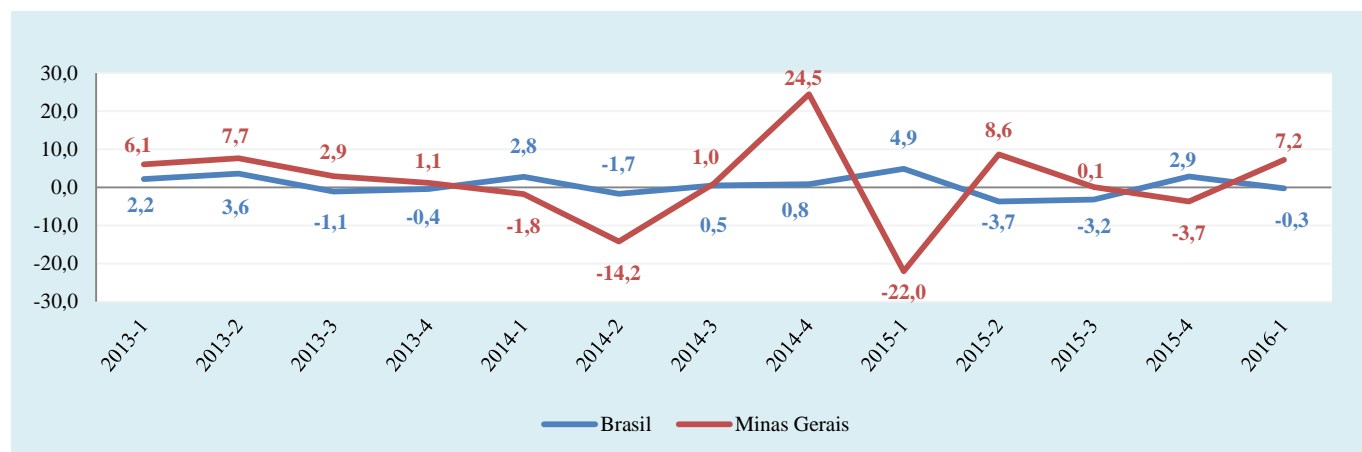
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

A produção agrícola apresenta acentuada oscilação no curto prazo em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços dos tratos culturais e dos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade. Diferentemente do ocorrido nos últimos dois anos, as condições climáticas melhoraram a partir de dezembro de 2015 e início de 2016 impactando positivamente o desempenho da agropecuária mineira. A reversão de áreas perdidas e a ocorrência de chuvas bem distribuídas, sobretudo na região central e sudeste, favoreceram o aumento na produtividade de algumas culturas acarretando em estimativas bastante otimistas para a safra mineira em 2016².

Com isso, no primeiro trimestre de 2016, o volume no valor adicionado pela agropecuária mineira expandiu 7,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No Brasil, ao contrário, o IBGE estimou uma taxa de variação negativa, de -0,3% na mesma base de comparação (gráf. 2). O resultado ligeiramente negativo da agropecuária brasileira foi influenciado pela queda na produtividade de algumas culturas colhidas nos três primeiros meses do ano³, pela estabilidade na safra de soja e pela projeção de queda na safra de arroz – prejudicada pelas fortes chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul, que causaram estragos e inundações.

Gráfico 2: Valor Adicionado na Agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

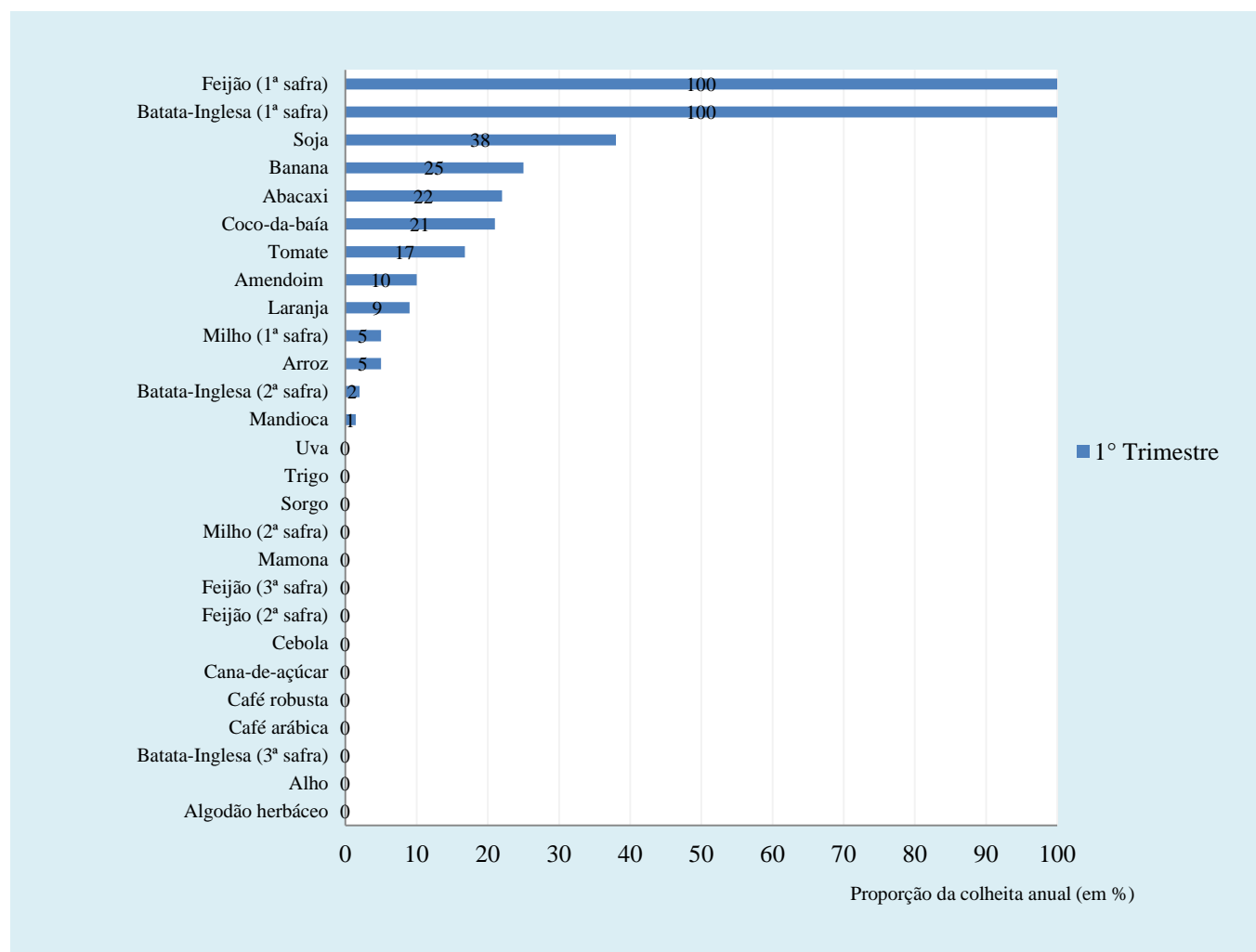
Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no primeiro trimestre é bastante concentrada, com a colheita sendo avançada apenas em algumas lavouras. Este foi o caso da primeira

² Ver reportagem: “Perspectivas positivas para clima devem favorecer safra em 2016, diz IBGE”, Estadão, edição de 12/01/2016.

³ Ver publicação: Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Janeiro/Março 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201601caderno.pdf>. Acesso em: 15/06/2016.

safra de feijão e da batata-inglesa, 100% colhidas, da safra de soja (38% colhida) e da safra de banana (25% colhida). Nos demais tratos culturais a proporção de safra colhida no primeiro trimestre foi inferior ao percentual observado para a banana: abacaxi (22%); coco-da-baía (21%); tomate (17%); amendoim (10%); laranja (9%); primeira safra do milho e arroz (5%); segunda safra da batata-inglesa (2%) e mandioca (1%) (gráf. 3).

Gráfico 3: Proporção da safra colhida (%) no trimestre de referência – Minas Gerais – 2016



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais⁴ (GCEA-MG).

Em relação a essas culturas, pode-se dizer que possuem peso significativo no valor de produção agrícola do estado a soja (aproximadamente 11%), o milho (em torno de 10%), o feijão (próximo de 7%), a batata (por volta de 4%) e, por último, a banana e o tomate (em torno de 2% cada).

⁴ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, SEAPA, Banco do Brasil e Banco Central. Percentual de safra colhido até o encerramento do primeiro trimestre de 2016 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Março de 2016).

Tabela 4: Previsão⁽¹⁾ de safra agrícola por produto em toneladas – Minas Gerais e Brasil – 2016

Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2016	Variação (%)	Safra 2016	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.734.149	-2,2	226.618	-13,9
Algodão herbáceo	3.711.051	-9,4	73.872	9,3
Alho	82.036	-32,0	35.881	-0,4
Amendoim (1ª Safra)	396.866	20,3	6.968	-22,5
Arroz	10.876.892	-11,6	19.522	-20,5
Banana	6.837.613	-1,6	838.569	5,4
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.854.120	5,2	566.956	2,4
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.140.319	4,3	364.533	1,7
Batata - inglesa (3ª Safra)	618.893	-25,1	300.120	-0,3
Café arábica	2.388.911	19,8	1.641.813	23,9
Café <i>canephora</i>	584.800	-10,7	17.790	-12,6
Cana-de-açúcar	730.919.055	-2,6	69.421.789	0,6
Cebola	1.423.082	0,1	189.883	-2,9
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.833.437	0,0	38.135	5,0
Feijão (1ª Safra)	1.353.736	-2,2	190.173	17,6
Feijão (2ª Safra)	1.199.300	-7,3	156.220	-0,8
Feijão (3ª Safra)	389.868	-12,1	154.303	-18,8
Girassol	93.027	-39,9	13.196	-37,9
Laranja	15.756.349	-2,7	953.916	-3,4
Mamona	85.947	12,6	359	111,2
Mandioca	22.414.771	-1,6	833.832	-2,1
Milho (1ª Safra)	25.884.828	-11,7	5.050.539	-7,0
Milho (2ª Safra)	47.576.940	-15,4	958.979	-31,9
Soja	96.757.132	-0,4	4.716.859	33,8
Sorgo	1.629.672	-23,2	386.733	-25,8
Tomate	3.496.098	-15,7	733.713	2,5
Trigo	6.365.139	18,6	222.787	-9,1
Uva	955.379	-36,0	12.363	-2,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em maio/2016.

(2) Unidade de medida em mil frutos.

Portanto, dada a importância da cultura na estrutura do valor de produção agrícola estadual e considerando ao mesmo tempo a proporção de safra colhida dos tratos culturais no primeiro trimestre, pode-se inferir que o desempenho da soja e da primeira safra do feijão e da batata-inglesa, além da banana e o tomate, foram decisivos para explicar a expansão da agropecuária mineira na série com ajuste sazonal.

De fato, para a maior parte dessas culturas, a previsão de safra para o ano de 2016 projeta (em relação à safra de 2015) expansão desses tratos culturais em Minas Gerais e retração em âmbito

nacional. Enquanto no estado espera-se uma variação positiva na quantidade produzida de soja, de feijão (primeira safra), de banana e de tomate de, respectivamente, 33,8%, 17,6%, 5,4% e 2,5%; no Brasil é previsto recuo de, respectivamente, -0,4%, -2,2%, -1,6% e -15,7%. Apenas no caso da primeira safra da batata-inglesa a variação de safra em 2016 para o Brasil (5,2%) é positiva e superior a observada para Minas Gerais (2,4%). De forma residual, o coco-da-baía (21% colhido no trimestre de referência) também contribuiu para o resultado positivo da agropecuária mineira, dado a previsão de expansão na safra de 5,0% em 2016 (tab. 4).

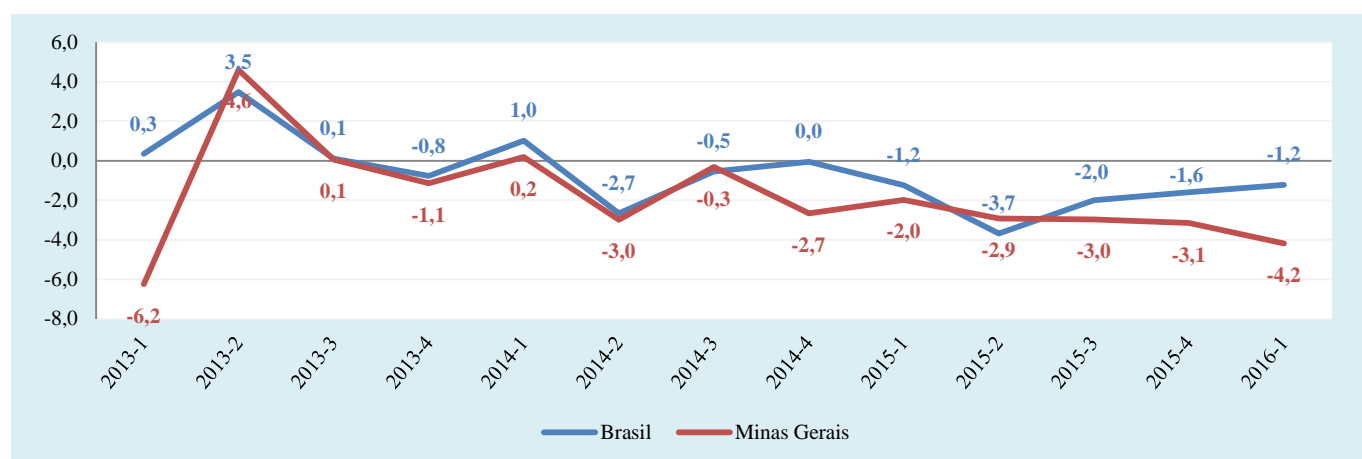
O efeito direto das variações nas previsões de safra sobre o resultado do valor adicionado agropecuário de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2016 fica mais evidente quando a base de comparação escolhida deixa de ser o quarto trimestre do ano passado (cuja composição de produtos colhidos foi muito distinta) e passa a ser o primeiro trimestre de 2015 (cesta de produtos colhidos semelhante). Neste caso, a variação positiva ocorrida na agropecuária mineira nos três meses iniciais de 2016 fica ainda mais clara, uma vez que foi estimada uma expansão de 13,6% no volume de valor agregado pelo setor nesta ótica de comparação. No Brasil, ao contrário, o índice de volume da agropecuária recuou (-3,7%) na mesma base comparativa – tal como o ocorrido com a taxa trimestre contra trimestre anterior na série com ajuste sazonal –, o que confirma a *performance* inferior da agropecuária nacional frente a mineira no período de janeiro a março deste ano.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias locais da metalurgia e da produção de celulose e papel. Como ambas apresentaram no período recente (na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e igual período do ano passado) redução no volume de produção física industrial em Minas Gerais (com, respectivamente, retrações de -10,2% e de -0,4%), também se projeta queda do volume de valor adicionado gerado nas atividades à montante destes segmentos do agronegócio.

INDÚSTRIA

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais recuou -0,6% contra o último trimestre de 2015, na série com ajuste sazonal. A redução do nível de atividade se deve, em boa medida, ao comportamento do setor industrial – o mais afetado pela atual recessão econômica. O Gráfico 4 destaca o valor adicionado da indústria mineira e do Brasil no período (1º trim. 2013-1º trim 2016). Nesse primeiro trimestre de 2016 verifica-se uma retração de -4,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal) para o estado e de -1,2% para o país.

Gráfico 4: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A queda apresentada pela atividade industrial em Minas Gerais foi percebida em três dos quatro subsetores da indústria, a saber: extrativa mineral (-5,0%), indústria de transformação (-2,2%) e construção civil (-1,9%), conforme se observa na Tabela 5. A indústria mineira também apresenta resultados negativos quando se analisa a taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior, -13,1% (tab. 6) e acumulada em 12 meses, -10,2% (tab. 7).

O único alento foi o subsetor de energia e saneamento que apresentou um crescimento de 2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal) e 0,2% em relação a igual trimestre do ano anterior (tab. 5 e 6, respectivamente). Esse resultado é explicado, em partes, pelo volume de chuva observado de janeiro a março de 2016. Mas, ainda é cedo para apontar a superação do problema da falta de água, mesmo no curto prazo, pois o valor adicionado desse subsetor no acumulado dos últimos 12 meses ainda é negativo: -8,7% (tab. 7).

Tabela 5: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Indústria (Total)	-6,2	4,6	0,1	-1,1	0,2	-3,0	-0,3	-2,7	-2,0	-2,9	-3,0	-3,1	-4,2
Ind. Extrativa Mineral	-1,2	-2,0	-5,7	7,6	7,8	-9,2	0,7	3,2	-3,2	4,9	1,2	-13,7	-5,0
Ind. de Transformação	-4,5	5,9	-2,0	-2,5	-0,3	-2,1	-1,1	-2,6	-4,0	-4,9	-4,2	-2,0	-2,2
Construção Civil	1,9	1,2	-0,3	-0,7	-2,0	-1,5	-1,0	-1,9	-2,1	-4,6	-1,1	-2,4	-1,9
Energia e Saneamento	-14,4	2,0	6,7	1,0	0,5	-4,7	-2,6	-1,3	-7,0	-3,1	-2,7	6,2	2,0
BRASIL													
Indústria (Total)	0,3	3,5	0,1	-0,8	1,0	-2,7	-0,5	0,0	-1,2	-3,7	-2,0	-1,6	-1,2
Ind. Extrativa Mineral	-3,1	-1,1	2,5	1,7	1,4	3,6	2,6	2,6	3,2	-0,5	-1,3	-5,1	-1,1
Ind. de Transformação	0,4	4,1	-0,6	-0,7	-1,4	-3,6	1,2	-2,2	-2,7	-4,3	-3,5	-2,3	-0,3
Construção Civil	1,8	5,2	1,0	-4,3	6,6	-4,4	-5,1	0,8	-0,1	-6,4	-0,4	1,5	-1,0
Energia e Saneamento	4,2	1,8	1,3	0,0	1,6	-6,8	-1,5	2,4	-0,8	-1,7	1,7	2,1	1,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Ao analisarmos o subsetor de extração mineral devemos considerar a composição diferenciada da indústria extrativa mineral de Minas Gerais e do Brasil – a indústria mineira é predominantemente vinculada à extração de minério de ferro e a brasileira tem grande representação da extração de petróleo. O desempenho do setor de extração mineral em Minas Gerais ainda é influenciado pelo rompimento da barragem em Mariana e a consequente paralisia no nível de atividade na região – quando se analisa a taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior verifica-se uma contração de -21,6% (tab. 6).

Tabela 6: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Indústria (Total)	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-13,1
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-4,8	-3,1	-6,7	11,1	1,5	0,8	-4,2	-3,2	4,7	0,7	-6,9	-21,6
Ind. de Transformação	-0,6	3,5	-0,3	-3,5	1,1	-7,0	-5,6	-5,9	-9,9	-12,2	-14,1	-14,1	-13,4
Construção Civil	4,6	5,0	3,9	2,0	-0,8	-5,7	-5,0	-6,2	-6,9	-9,1	-9,1	-9,8	-10,4
Energia e Saneamento	-17,5	-15,3	-8,7	-5,0	13,5	0,2	-6,5	-7,0	-14,1	-14,7	-14,1	-6,0	0,2
BRASIL													
Indústria (Total)	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7	-8,0	-7,3
Ind. Extrativa Mineral	-8,2	-3,1	-0,5	-0,2	6,2	7,4	10,0	10,4	12,5	8,2	4,2	-4,1	-9,6
Ind. de Transformação	-0,3	5,7	3,5	2,9	1,8	-6,5	-4,2	-6,0	-7,3	-8,1	-11,3	-12,0	-10,5
Construção Civil	1,0	7,8	5,5	3,6	9,0	-1,7	-7,6	-2,2	-8,3	-10,6	-6,3	-5,2	-6,2
Energia e Saneamento	-2,9	2,2	-0,2	7,5	4,9	-4,1	-6,7	-4,4	-6,6	-1,6	1,5	1,4	4,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A indústria de transformação em Minas Gerais (e no Brasil) apresentou taxas negativas em todas as comparações, ou seja, -2,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -13,4% em relação a igual trimestre do ano anterior e -13,4% acumulada em 12 meses. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre as 12 principais atividades da indústria de transformação, apenas três apresentaram variação positiva em Minas Gerais (na comparação do trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior): “Fabricação de produtos do fumo” (56,2%), “Fabricação de produtos alimentícios” (5,3%) e “Fabricação de bebidas” (0,3%). Os destaques negativos foram “Fabricação de máquinas e equipamentos” (-50,4%) e “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias” (-33,5%).

Tabela 7: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Indústria (Total)	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,2
Ind. Extrativa Mineral	-0,5	-1,2	-2,3	-5,1	-1,4	0,2	1,2	2,0	-1,3	-0,4	-0,5	-1,1	-5,5
Ind. de Transformação	-0,5	1,6	1,2	-0,2	0,1	-2,5	-3,9	-4,5	-7,0	-8,3	-10,6	-12,6	-13,4
Construção Civil	3,9	4,1	4,3	3,9	2,5	-0,2	-2,4	-4,5	-6,0	-6,8	-7,8	-8,7	-9,6
Energia e Saneamento	-4,5	-8,6	-10,4	-11,6	-4,7	-0,7	0,1	-0,4	-7,0	-10,5	-12,3	-12,2	-8,7
BRASIL													
Indústria (Total)	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	-6,2	-6,9
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	-4,8	-4,0	-3,0	0,5	3,1	5,8	8,6	10,1	10,2	8,7	4,9	-0,5
Ind. de Transformação	-2,1	0,8	2,1	3,0	3,5	0,4	-1,6	-3,9	-5,9	-6,3	-8,2	-9,7	-10,5
Construção Civil	1,4	2,9	3,6	4,5	6,4	4,0	0,5	-0,9	-5,0	-7,2	-6,9	-7,6	-7,1
Energia e Saneamento	-1,6	-0,9	-1,4	1,6	3,6	2,0	0,3	-2,6	-5,4	-4,9	-2,9	-1,4	1,4

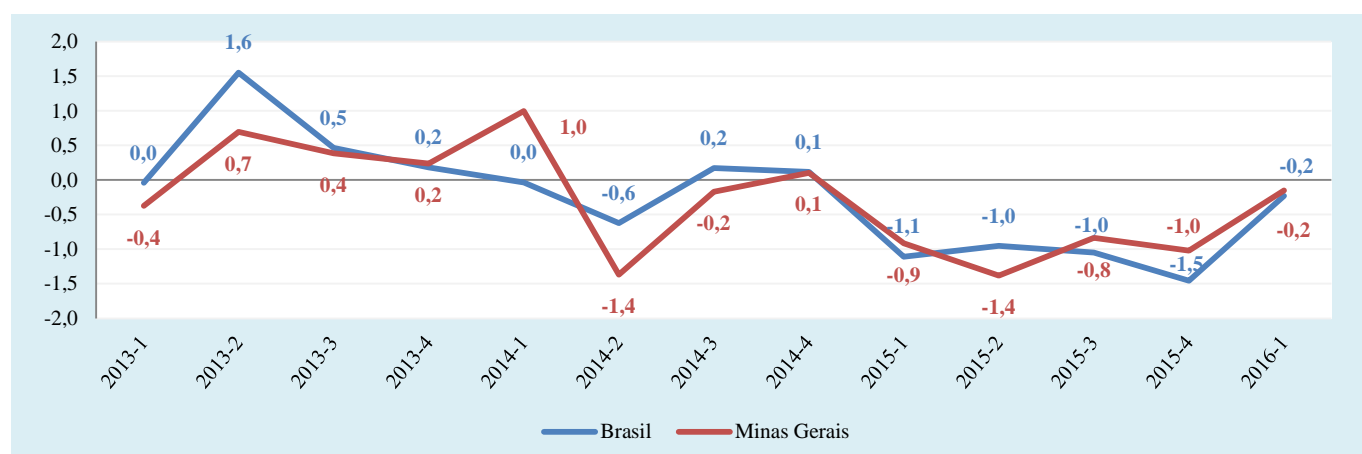
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A construção civil tem obtido resultados muito aquém do esperado, principalmente em Minas Gerais. O valor adicionado da indústria mineira (tab. 5 a 7) ficou em: -1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -10,4% em relação a igual trimestre do ano anterior e -9,6% acumulada em 12 meses. A dificuldade de obtenção de crédito, a elevação das taxa de juros e o excesso de oferta de unidades residenciais prontas contribuíram para a contração do nível de atividade do setor.

SERVIÇOS

A trajetória dos serviços na economia mineira continua apresentando tendência negativa sem inversão nos seus resultados. No primeiro trimestre de 2016, os serviços em Minas Gerais apresentaram queda de -0,2% comparado ao trimestre anterior – série ajustada sazonalmente. O Gráfico 5 apresenta esse resultado e também revela que os fracos desempenhos a cada trimestre expuseram-se no campo negativo em grande parte do período analisado e quando positivo esse resultado apresentou-se bem próximo a zero. Esse desempenho deriva do cenário recessivo construído na economia brasileira como um todo culminando em uma crise de incerteza agravada pelo aumento da taxa de desemprego, taxas de inflação elevadas, redução da massa salarial real e crédito mais restrito. Esses efeitos impactaram nas decisões das famílias e das empresas alterando a dinâmica das atividades dos serviços.

Gráfico 5: Valor Adicionado no Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em relação aos cinco subsetores que compõem a atividade de serviços: comércio, transportes, aluguéis, administração pública e outros serviços⁵, os resultados do primeiro trimestre de 2016 revelaram que os serviços de transportes cresceram 1,9% em relação ao último trimestre de 2015. Em contrapartida, outros serviços apresentaram queda de -1,5% (tab. 8).

⁵ Outros serviços inclui serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

Tabela 8: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Serviços (Total)	-0,4	0,7	0,4	0,2	1,0	-1,4	-0,2	0,1	-0,9	-1,4	-0,8	-1,0	-0,2
Comércio	-1,3	0,6	0,5	-0,6	1,3	-2,6	0,0	-0,1	-2,8	-3,6	-2,7	-2,2	0,3
Transportes	0,1	1,6	2,1	0,5	4,5	-4,8	-2,3	0,6	-0,2	-3,2	-2,7	-1,2	1,9
Aluguéis	0,9	0,6	1,0	0,8	1,2	0,7	0,7	0,6	0,1	0,5	0,5	0,6	0,7
Administração Pública	1,0	0,2	-0,3	0,4	0,4	-0,2	-0,1	0,1	-0,3	0,1	0,6	-1,0	0,1
Outros Serviços	-0,1	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-1,1	-0,9	-0,5	-0,6	-1,2	-1,4	-1,9	-1,5
BRASIL													
Serviços (Total)	0,0	1,6	0,5	0,2	0,0	-0,6	0,2	0,1	-1,1	-1,0	-1,0	-1,5	-0,2
Comércio	0,2	2,3	0,3	-0,2	0,5	-3,5	0,8	0,4	-3,5	-4,5	-2,7	-2,6	-1,0
Transportes	-1,2	4,8	-0,9	-0,2	1,6	-0,5	1,0	-0,5	-3,5	-2,2	-2,0	-1,9	-0,4
Aluguéis	2,6	0,3	0,6	0,4	0,2	-0,5	0,4	0,8	-0,5	0,2	-0,2	0,4	0,0
Administração Pública	1,5	0,2	1,0	0,1	-0,9	0,3	0,1	-0,1	-0,5	1,0	0,4	-2,2	0,1
Outros Serviços	-1,8	1,5	0,6	0,6	-0,2	0,1	-0,1	0,1	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-0,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os resultados do primeiro trimestre de 2016 comparado com o mesmo trimestre do ano anterior revelaram que os serviços de Minas Gerais registraram queda de -3,3%, sendo o comércio o principal responsável pelo sinal negativo (-8,8%), seguido dos transportes (-6,5) e outros serviços (-5,7%) (tab. 9).

Tabela 9: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Serviços (Total)	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3
Comércio	0,3	0,9	-0,4	-0,8	2,9	-2,4	-2,0	-1,4	-5,4	-6,5	-9,0	-10,8	-8,8
Transportes	-2,0	1,0	4,4	3,6	10,7	2,2	-3,0	-3,2	-6,1	-4,8	-6,2	-6,5	-6,5
Aluguéis	2,9	2,9	3,3	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	2,1	1,9	1,7	1,6	2,2
Administração Pública	3,4	2,1	1,2	1,3	0,7	0,4	0,5	0,1	-0,6	-0,3	0,5	-0,5	-0,2
Outros Serviços	1,7	0,4	-0,3	-0,8	-0,6	-1,5	-2,4	-2,7	-3,1	-3,1	-3,6	-5,0	-5,7
BRASIL													
Serviços (Total)	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9	-4,4	-3,7
Comércio	3,9	4,3	2,9	2,7	3,2	-3,1	-2,6	-1,8	-5,9	-7,1	-9,9	-12,4	-10,7
Transportes	0,5	6,0	1,7	2,4	6,0	-0,9	2,0	1,7	-4,0	-5,2	-7,7	-9,0	-7,4
Aluguéis	6,9	4,5	3,8	4,0	1,5	0,7	0,4	0,9	0,1	0,8	0,3	0,0	0,0
Administração Pública	1,6	1,4	3,1	2,7	0,2	0,4	-0,4	-0,6	-0,4	0,5	0,9	-1,2	-0,8
Outros Serviços	2,3	2,9	2,2	0,9	2,7	1,1	0,3	-0,1	-0,1	-1,2	-2,3	-3,3	-3,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Com o acúmulo de resultados negativos, a taxa acumulada em 12 meses no primeiro trimestre de 2016 registrou uma queda de -3,2% sendo a maior retração registrada da série histórica. O comércio é a principal atividade responsável por esse resultado nos serviços com o registro de queda acumulada em 12 meses de -8,8% (tab. 10).

Tabela 10: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 1º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS													
Serviços (Total)	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2
Comércio	0,3	0,9	0,5	0,0	0,6	-0,2	-0,6	-0,8	-2,8	-3,7	-5,5	-8,0	-8,8
Transportes	-1,7	-1,3	0,7	1,9	4,8	5,1	3,1	1,3	-2,5	-4,2	-5,1	-5,9	-6,0
Aluguéis	5,4	4,6	4,0	3,1	3,3	3,4	3,5	3,4	3,1	2,6	2,2	1,8	1,9
Administração Pública	1,8	2,0	2,0	2,0	1,3	0,9	0,7	0,4	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1
Outros Serviços	5,0	3,3	1,7	0,2	-0,4	-0,8	-1,3	-1,8	-2,4	-2,8	-3,1	-3,7	-4,3
BRASIL													
Serviços (Total)	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	-2,7	-3,2
Comércio	3,2	4,0	3,8	3,4	3,2	1,4	0,0	-1,2	-3,3	-4,3	-6,1	-8,9	-10,0
Transportes	2,2	3,6	2,7	2,6	3,9	2,2	2,3	2,1	-0,2	-1,3	-3,8	-6,5	-7,3
Aluguéis	6,2	5,8	5,2	4,8	3,4	2,5	1,6	0,9	0,5	0,6	0,5	0,3	0,3
Administração Pública	1,4	1,3	1,8	2,2	1,9	1,6	0,7	-0,1	-0,2	-0,2	0,1	0,0	-0,1
Outros Serviços	3,3	3,4	3,1	2,1	2,2	1,7	1,2	1,0	0,3	-0,3	-0,9	-1,7	-2,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Roberto do Nascimento Rodrigues

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETOR

Leonardo Barbosa de Moraes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt Siqueira

EQUIPE TÉCNICA

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS

CONTAS TRIMESTRAIS DE MINAS GERAIS

COORDENADORES

Glauber Flaviano Silveira

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

ELABORAÇÃO

Caio César Soares Gonçalves

Carla Cristina Aguilar de Souza

Danilo Gomes de Freitas

Marco Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Reinaldo Carvalho de Moraes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Bárbara Andrade Correia da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Débora Cristina de Oliveira Drumond e

Souza

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

– ECT:

Paulo Nelson de Souza

Rogério Ribeiro e Souza

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA

AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:

Israel Wellington da Silva

BH AIRPORT

Andressa Rocha Kelmer

ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE

ENERGIA S/A:

Carlos Jorge Isaias

Moises Eduardo Rodrigues

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9628/3448-9454

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br